A Voz do Brasil é tema de três projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional. Dois tratam da possibilidade de mudança do horário do programa e outro pretende transformá-lo em patrimônio cultural brasileiro. O debate sobre a flexibilização separa em dois lados especialistas e setores da sociedade civil. Programa tem 79 anos e é o mais antigo do rádio no Brasil

Prestes a completar 80 anos, *A Voz do Brasil* pode mudar de horário

Em Brasília, 19 horas. A frase, tão emblemática e tão conhecida pelos brasileiros, já faz parte da história do rádio mundial. Com esse jargão, o programa mais antigo do rádio nacional, *A Voz do Brasil*, que tem 79 anos, abria suas transmissões.

O noticiário de rádio que está há mais tempo no ar no país, com registro no livro dos recordes, o *Guiness Book*, fará 80 anos em julho do ano que vem. Dividido entre notícias dos Três Poderes da República — Executivo, Legislativo e Judiciário —, *A Voz* poderá passar por mudanças. A principal é a possibilidade de flexibilização do horário de transmissão: os 60 minutos de programa, se aprovado projeto com esse teor, poderão ser transmitidos entre as 19h e as 22h.

Marina Domingos

O PROGRAMA É tema de três projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional. Dois tratam da possibilidade de mudança do horário de transmissão e outro pretende transformá-lo em patrimônio cultural brasileiro.

O projeto de lei da Câmara (PL 595/2003) que trata da flexibilidade do horário de transmissão do programa foi apresentado pela deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC). O projeto original previa uma flexibilização ainda maior, das 19h30 à 0h30, mas, depois da aprovação na Câmara, recebeu no Senado o substitutivo do relator, o então senador Antonio Carlos Júnior, que o alterou para a versão atual, aprovada e reenviada à Câmara, onde aguarda ser incluída na ordem do dia.

Já o projeto de lei do Senado (PLS 19/2011) da ex-senadora Marinor Brito pretende tornar *A Voz do Brasil* patrimônio cultural imaterial do Brasil. Apesar de tratar de outro assunto no texto, Marinor fixou o horário do programa às 19h. Na justificação, ela explica a necessidade de valorizar o programa:

"Nós tomamos a inciativa no Congresso Nacional de elaborar o projeto com o objetivo claro de valorizar um instrumento da comunicação estatal brasileira, que, ao longo dos anos, vem servindo em muitas regiões brasileiras, às vezes, como o único canal de comunicação com o povo. O que acontece no Congresso Nacional, o que acontece no Brasil, só tem alcance em regiões como os vários estados da região da Amazônia através de *A Voz do Brasil*", destacou a ex-senadora.

O projeto tramitou na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) e, aprovado, seguiu para a Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT), onde foi alterado pelo relator, Lobão Filho (PMDB-MA), para que fosse retirado o artigo sobre o horário fixo às 19h. Com a mudança, a proposta voltou à CE recentemente, onde aguarda relatório do presidente da comissão, Cyro Miranda (PSDB-GO).

Mais recente, o projeto de lei de conversão da Medida Provisória 648/2014 foi alvo de debates no Senado durante o período da Copa do Mundo. O tema da MP enviada pelo Poder Executivo ao Congresso tratava de flexibilizar a transmissão no período dos jogos da Copa. Porém, o relator da proposta na comissão mista da MP, senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES), decidiu transformá-lo em lei e tornar a flexibilização permanente.

— O programa hoje significa uma imposição no dia a dia das pessoas. Com essa mudança, você dá opção para que, se elas quiserem, ouçam *A Voz do Brasil* naquele horário, às 19h, mas, se não desejarem, elas possam fazer a opção de uma outra frequência — defendeu o senador.

O relatório foi aprovado e seguiu para a Câmara, onde deve ser votado em Plenário no início de setembro.

Lia de Paula/Agência Senado

O senador Ricardo Ferraço é a favor da flexibilização do horário

Lia de Paula/Agência Senado

Marinor Brito apresentou projeto que torna o programa patrimônio cultural

Disputa acirrada

O debate sobre a flexibilização separa em dois lados especialistas e setores da sociedade civil. De um lado, o Movimento em Defesa de A Voz do Brasil: em Brasília, 19 horas. Do outro, a Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e TV (Abert).

De acordo com o diretor-geral da Abert, Luís Roberto Antonik, a flexibilização é um pleito antigo junto ao Congresso Nacional. Ele destaca que, na época em que foi criado o programa, o Brasil contava com apenas 40 emissoras de rádio AM e hoje já são mais de 10 mil.

— O programa foi criado na Era Vargas. A sociedade brasileira mudou muito nesse período de tempo. O rádio mudou muito e conseguiu sobreviver, mesmo com todas as tecnologias disponíveis. Mas, com *A Voz do Brasil*, o rádio não tem nenhuma chance — argumenta o diretor-geral.

Ele informa que, atualmente, um terço das emissoras é prejudicado pela exclusividade de transmissão no horário das 19h, principalmente as que têm notícias 24 horas. Os outros dois terços, ele explica, vão continuar optando por transmitir às 19h, pois o público prefere assim. No período da Copa do Mundo, 33% das emissoras modificaram seu horário de transmissão e, com isso, o faturamento aumentou em 0,55%. Isso equivaleria a um valor de R$ 55 mil/dia, dividido por todas as emissoras, que são cerca de 10 mil. Ele informa que o lucro não é o objetivo da mudança.

Jefferson Rudy/Agência Senado

Estúdio de transmissão de *A Voz do Brasil* produzida pelo Poder Executivo, que tem 25 minutos. Outros 5 minutos são do Judiciário e mais 30 minutos do Poder Legislativo

O jornalista Mário Augusto Jakobskind, integrante da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e membro do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), apoia o Movimento em Defesa da Voz do Brasil: em Brasília, 19 horas.

Segundo ele, o caminho certo é a manutenção do horário fixo de *A Voz do Brasil*, que "é acompanhada por milhões de brasileiros, nos mais distantes rincões".

— O programa tem uma grande audiência em setores da população que não têm acesso à informação através dos noticiários — afirma.

Para Jakobskind, a justificativa da Abert de trazer mais público é um pensamento totalmente comercial.

— É um absurdo o (projeto de flexibilização). É uma forma inicial de acabar com *A Voz do Brasil*. Perde audiência de quem está acostumado com as notícias, quem não vive na cidade, mas sim nas áreas rurais. Se flexibiliza, quem vai fiscalizar 8 mil emissoras? — questiona.

O movimento conta ainda com apoio de entidades como Confederação Nacional da Agricultura (Contag), Federações Nacionais dos Jornalistas (Fenaj) e dos Radialistas, entre outras.

Produção da Rádio Senado no programa é modernizada

O "Jornal do Senado", que vai ao ar dentro do programa *A Voz do Brasil*, ganhou uma nova produção.

A identidade sonora diferenciada, com vinhetas exclusivas e produzidas pela equipe da Rádio Senado, tem o objetivo de modernizar o noticiário de 10 minutos.

Foi feita uma mistura das vinhetas já adotadas na programação da rádio, com a tradicional ópera *O Guarani*, da abertura do programa.

O diretor-adjunto da Rádio Senado, Vladimir Spinoza, destaca que o objetivo foi modernizar o jornal e informa que as novas vinhetas foram produzidas internamente, sem custo para o Senado.

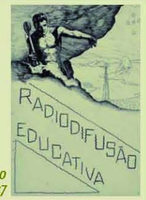
— O nosso objetivo é modernizar a sonoridade do "Jornal do Senado", levando aos ouvintes um noticiário atualizado, imparcial e transparente — explicou.

Programa se mistura à história do país

1934 ▪ Decreto 24.651 cria o ***Programa Nacional***, sob direção do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC) — que mais tarde se tornaria o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

1935 ▪ O *Programa Nacional* **vai ao ar pela primeira vez** para divulgar ações do governo de Getúlio Vargas. O principal locutor era Luiz Jatobá. O programa já contava, na abertura, com o trecho de *O Guarani*, de Carlos Gomes.

1938 ▪ A temática **não se limitava aos feitos governamentais** e incluía até notas internacionais, em especial sobre a 2ª Guerra Mundial.



Projeto de radiodifusão educativa, em 1937

1939 ▪ O Decreto 1.915, de 27 de dezembro, modifica o nome do programa para ***Hora do Brasil*** e torna a transmissão obrigatória para "todas as estações de broadcasting do país".

1941 ▪ Criado o jornalístico ***Repórter Esso.*** Transmitido pela Rádio Nacional, o programa trazia informações de cunho internacional.

Panfleto referente às palestras do ministro do Trabalho, Marcondes Filho, transmitidas pela Hora do Brasil, em 1942

▪ Com o fim da 2ª Guerra Mundial, Getúlio Vargas é obrigado a convocar eleições democráticas. O presidente eleito, Eurico Gaspar Dutra, é pressionado a acabar com a obrigatoriedade do programa, mas decide mantê-la, alterando o nome para ***A Voz do Brasil*** **(primeira tentativa de extinção)**.

1945

Orson Welles (C) encontra-se com Oswaldo Aranha e Lourival Fontes, em 1942, no Rio de Janeiro

1954 ▪ O suicídio de Getúlio Vargas fez com que proprietários de emissoras de rádio pressionassem o presidente Café Filho a extinguir *A Voz do Brasil* **(segunda tentativa de extinção)**

1962 ▪ Promulgada a Lei 4.117/1962, que institui o Código Brasileiro de Comunicações e passa a destinar espaço para o **Poder Legislativo**, levando aos rincões do país as notícias dos feitos parlamentares.

1971 ▪ O programa assume o formato atual, com uma **única edição diária, dividida entre os Três Poderes**. Cada instituição é responsável pela elaboração do respectivo conteúdo.

1972 ▪ Pesquisa da Assessoria Especial de Relações Públicas (Aerp) no governo Médici, responsável por ***A Voz do Brasil***, mostra que **apenas 8% dos brasileiros** ouviam frequentemente o programa. A pesquisa se concentrou nas zonas rurais, onde se acreditava que o programa tinha maior penetração.

1973 ▪ Mudanças realizadas pelo governo do general Emílio Garrastazu Médici retiraram o trecho da ópera *O Guarani* da abertura e substituíram pelo **Hino à Independência**.

1981 ▪ *A Voz do Brasil* passa a ser apresentada com vinhetas e sempre com as vozes de um homem e uma mulher para tornar o programa **mais dinâmico**, além de dar oportunidade de participação de repórteres com entrevistas ou depoimentos de membros do governo.

1985 ▪ Com o fim da ditadura, *A Voz do Brasil* trouxe de volta ***O Guarani*** na abertura.

1990 ▪ O programa retirou novamente *O Guarani* e entrou ***Aquarela do Brasil***, de Ary Barroso. Passou-se a dizer "Em Brasília, são 7 horas da noite".

2003 ▪ Em 1º de setembro de 2003, *A Voz do Brasil* muda as vinhetas e moderniza a forma de apresentação, também mudando a saudação de abertura para "**Em Brasília, 7 da noite**".

Fotos: CPDOC/FGV

Fonte: MONTEIRO, Ester. Papel do Congresso Nacional na Trajetória do Programa "A Voz do Brasil". Unilegis, Brasília – 2008; Fundação Getúlio Vargas e Senado Federal.

Ouvinte conta sua história sobre a *Hora do Brasil*

Todos os dias Alberto Francisco da Silva, 73 anos, escuta *A Voz do Brasil*. E esse "hábito", que ele carrega desde os 11 anos de idade, o faz muito feliz.

— Comecei a ouvir [*A Voz do Brasil*] quando tinha 11 anos de idade. Antes era uma criança e não me ligava com as notícias, mas, quando passei a estudar, me interessei e daí nunca mais larguei. Toda a família, pais, tios e primos ouviam. A minha mãe dizia: "Menino, liga o rádio que está na *Hora do Brasil*". Aí começava com aquela musiquinha conhecida e vinham as notícias — relembra Silva, aposentado por invalidez.

Conhecido em Rio Branco como Alberto Ceguinho, é ouvinte assíduo da Rádio Difusora Acriana, que tem 70 anos.

— Sou mais velho que a Rádio Difusora alguns anos, quase que faço aniversário junto com a *Hora do Brasil* — conta, usando o nome mais antigo do programa.

O aposentado, que mora sozinho, tem dois aparelhos de rádio e dois de televisão, mas se apega mesmo é ao rádio, que, para ele, é a fonte mais confiável de informações. Ele sabe tudo sobre o programa, que dedica os primeiros 25 minutos para o Poder Executivo, os 5 minutos seguintes para o Poder Judiciário e os 30 minutos restantes para o Congresso Nacional.

— Eu acho importante saber o que os parlamentares estão fazendo. Fui seringueiro por 27 anos, na fazenda do avô do senador Jorge Viana (PT-AC). Conheço todo mundo aqui e todo mundo me conhece — conclui.

A locutora aposentada da *Voz do Brasil* no Senado Federal, Thaís Vivacqua, trabalhou 28 anos na apresentação do programa, sempre revezando com o companheiro João Marques, que era titular desde 1974, mas também se aposentou, além de João Evangelista Narciso e Ozório Anchises.

Thaís entrou no Senado em 1984, como revisora da Gráfica, mas logo foi convidada pelo diretor da antiga Subsecretaria de Divulgação, Washington Tadeu de Melo, para trabalhar no setor. Mais tarde, fez um teste para *A Voz do Brasil*. Aprovada, passou a trabalhar no programa.

— Eu trabalhava na Gráfica e me chamaram para fazer um teste. De todas as vozes femininas, eu fui a única que passou. Depois tive que fazer um curso de impostação de voz para poder apresentar o programa — revela.

Thaís lembra que muitas vezes a voz dela foi reconhecida na rua. Contou que, em uma viagem a Fortaleza, ao entrar em um táxi, percebeu que o motorista ouvia a Rádio Senado. Ao conversar, ele se virou e a reconheceu, dizendo: "Puxa, você é a Thaís?".

População tem opinião dividida sobre flexibilização das 19h

Waldemir Barreto/Agência Senado

A médica Angela Maria Louzada Lacava, de 62 anos, é contra a mudança do horário de transmissão. Ela disse que ouve o programa porque tem a sensação de "saber das coisas como estão acontecendo" e gosta de ouvir o programa no carro, quando volta para casa.

— Me parece diferente da mídia. É muita opinião. Eu quero saber dos fatos. No programa você vê os fatos, ouve o que está acontecendo, e não o que querem que ache que está acontecendo. Me sinto mais segura ouvindo *A Voz do Brasil* — explica a brasiliense.

Waldemir Barreto/Agência Senado

Marco Andric é administrador de empresas e mora na cidade de São Paulo. Ele diz conhecer o programa, mas não tem o hábito de ouvi-lo.

— Não tenho o costume, por uma razão simples: pelo fato de trabalhar em São Paulo, onde o trânsito é terrível. E o serviço de informações de trânsito coincide com a hora de *A Voz do Brasil*. Sou a favor da flexibilização do horário, pior horário do trânsito — declara o administrador.

Ele ainda destaca que, quando está dirigindo, desliga o rádio durante o programa.

Waldemir Barreto/Agência Senado

A assistente social Eva Pompeu de Amorim, de 47 anos, disse que ouve *A Voz do Brasil* quase sempre, quando volta do trabalho, pois tem interesse em saber o que se passa.

— Como trabalho com políticas públicas, tanto trabalho, quanto educação, tenho interesse. Sei que no jornal posso ouvir tudo. Me atualiza de tudo que está acontecendo no Congresso, porque tem a ver com meu trabalho. Acho que a mudança une o útil ao agradável. Mas se pudesse permanecer às 19h, seria bem melhor. Mas não deixaria de ouvir — diz a cearense.

Waldemir Barreto/Agência Senado

Saulo Chaplin mora no Rio Grande (RS), tem 29 anos e ouve o rádio com a mãe, quando ela liga para ouvir *A Voz do Brasil*.

— Minha mãe escuta e, às vezes, escuto com ela. Acho que, se houver flexibilização, passando para mais tarde, vai ficar no horário mais nobre, vai acabar concorrendo com outra programação que a população vai assistir mais. Vai dificultar porque vai concorrer com as novelas — avalia.

Ele se diz imparcial na decisão sobre a mudança do horário.

Saiba mais

Acompanhe a transmissão de *A Voz do Brasil*, do Poder Executivo
http://bit.ly/VozBrasil

Rádio Câmara presta homenagem ao programa
http://bit.ly/homenagemVozBrasil

A monografia *Papel do Congresso Nacional na Trajetória do Programa A Voz do Brasil*, trabalho de Ester Monteiro, fala mais sobre o programa
http://bit.ly/monografiaVozBrasil